

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE EM DIFERENTES CULTIVARES DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA* L) EM QUATRO SAFRAS NO CERRADO DO TRIANGULO MINEIRO E ALTO PARANAIBA.

C. B. de Alcantara, Prof^o Dr. do Centro Universitário do Cerrado - Unicerp, Patrocínio/MG, clauber@unicerp.edu.br; clauberalcantara@hotmail.com; B. de Melo, Prof^o Dr da Universidade Federal de Uberlândia, MG, benjamim@umarama.ufu.br

O café produzido na região do Cerrado brasileiro é considerado um dos melhores do mundo, em função das condições climáticas excepcionalmente favoráveis desta área geográfica. As estações do ano bem definidas propiciam grãos de altíssima qualidade.

A escolha da cultivar depende do conhecimento das suas características e das condições onde será cultivada, tais como: o clima, o espaçamento e as demais práticas de manejo a serem adotadas na lavoura.

Com isso, observa-se a necessidade de se comparar e caracterizar as linhagens com potencial para plantio na Região do Cerrado do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, podendo fornecer informações para a escolha dos mais adaptados.

Cerca de 75% da produção nacional do grão é de café do tipo arábica e o restante do café (25%) é do tipo robusta.

Os produtores de café na região do Cerrado conseguem obter melhor retorno em suas lavouras, com menores perdas, inclusive em relação aos produtores do sudoeste. Esses ganhos decorrem das diferenças nos custos de produção e na qualidade do grão. Outros aspectos envolvidos considerados relevantes são a qualidade final do produto e as melhorias implementadas no processo de gestão das propriedades cafezeiras.

Dessa forma, o primeiro aspecto a ser observado é a aptidão agrícola da área a ser cultivada, respeitando seus limites e potenciais. Em seguida, deve-se escolher a cultivar em função de todos os outros aspectos, com destaque para: produtividade, qualidade da bebida, época de maturação, espaçamento, microclima, ocorrência de pragas e doenças. Assim, objetivou-se neste trabalho a avaliação da produtividade em oito cultivares de café da espécie *C. arabica* em quatro safras, na região do Cerrado do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O experimento foi conduzido, no período de julho de 2013 a julho de 2016, na Fazenda São Bernardo, localizada na região do Alto Paranaíba no município de Patrocínio, MG, com coordenadas geográficas 18°53'46,06"S de latitude e 47°04'08,05"W de longitude e altitude de aproximadamente 945 metros. O espaçamento foi de 3,80x0,60m, em sistema de sequeiro. Os tratamentos foram constituídos de material proveniente de oito cultivares sendo elas: Mundo Novo IAC 379/19, Catuaí Vermelho IAC 99 e 144, Catuaí Amarelo IAC 62, Topázio MG 1190, Acauá FEX 1365, Tupi RN IAC 125 e Bourbon Amarelo. O delineamento utilizado foi em blocos casualizado (DBC), com 4 repetições, totalizando 32 parcelas experimentais. Cada parcela foi constituída por uma linha com 6 plantas, onde foi considerado como área útil apenas as 4 plantas centrais. Os dados foram submetidos à análise de variância segundo o modelo do experimento, e quando significativo, as médias dos tratamentos e suas possíveis interações foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a nível de 5% de probabilidade, utilizando o SISVAR (FERREIRA, 2014).

Resultados e Conclusões

Os resultados dos testes das médias para as cultivares avaliadas encontram-se na Tabela 1. Os resultados mostraram que houve diferença estatística a nível de 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.

TABELA 1. Valores médios¹ para produtividade (sacas ha⁻¹) em função da época de avaliação em oito linhagens de cafeeiro. Patrocínio, MG, 2012/2016.

Cultivares/Linhagens	Safras avaliadas				
	12/13	13/14	14/15	15/16	Médias
Acauá/FEX1365	17,565 a	56,210 b	42,735 a	51,595 a	42,025 a
Tupi/RN/IAC 125	25,802 a	51,695 b	38,247 a	74,712 b	47,615 b
Catuaí Amarelo/IAC 62	30,592 a	71,410 b	27,230 a	90,985 b	55,055 b
Topázio/MG 1190	22,042 a	55,040 b	37,620 a	80,435 b	48,785 b
Catuaí Vermelho/IAC 144	18,932 a	54,377 b	22,202 a	57,772 a	38,320 a
Catuaí Vermelho/IAC 99	30,717 a	67,297 b	82,157 b	49,235 a	57,355 b
Mundo Novo/IAC 379-19	24,680 a	60,327 b	36,520 a	87,567 b	52,275 b
Bourbon Amarelo	19,047 a	28,765 a	19,207 a	41,107 a	27,032 a
CV	33,05	24,41	34,37	28,83	22,79

¹ Médias seguidas por letras distintas na coluna diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Analisando a Tabela 1, temos que na primeira safra (12/13) não houve diferença. A partir da segunda safra (13/14), a variedade Bourbon apresentou menor produtividade e as demais não diferiram entre si. Já na terceira safra (14/15) a cultivar de melhor produtividade foi Catuaí Vermelho IAC-99 sendo que as demais formaram um grupo sem diferença estatística entre elas. Na última safra avaliada de 15/16, ocorreu a formação de dois grupos distintos que se diferiram entre si, porém as cultivares dentro de cada grupo não diferenciaram, onde o primeiro grupo foi composto pelas cultivares/linhagem Bourbon amarelo, Catuaí vermelho/IAC-99, Acauá/FEX1365 e Catuaí vermelho/IAC144 e o segundo grupo composto por Tupi RN/IAC-125, Topázio/MG1190, Mundo novo/379-19 e Catuaí amarelo/IAC-62. Assim, o segundo grupo apresentou maiores produtividades.

Dentro do grupo das melhores, a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 apresentou a maior produtividade (90,98 kg/ha), resultado este semelhante ao encontrado Andrade et al. (2006), onde esta cultivar também apresentou melhor produtividade.

Barbosa et al. (2000) relataram sobre as produtividades das cultivares de Catuaí em Minas Gerais, que a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 foi uma das cultivares que se destacou nos três ambientes estudados, sendo portanto, promissoras para as regiões de Três Pontas, Campos Altos e Capelinha. Sendo possível mostrar com o presente estudo que esta é uma cultivar que apresenta boa adaptabilidade e produtividade, podendo ser recomendada aos cafeicultores, fato que corrobora com os resultados desta pesquisa.

Analisando os resultados das médias obtidas nas quatro safras estudadas, notamos a formação de dois grupos distintos que diferenciaram entre si, sendo o primeiro grupo composto pelas cultivares Bourbon amarelo, Catuaí Vermelho/IAC144 e Acauá/FEX1365, com produtividades inferior ao segundo grupo formado por Tupi RN/IAC-125, Topázio/MG1190, Mundo Novo 379-19, Catuaí Amarelo/IAC-62 e Catuaí Vermelho/IAC-99 com produtividades superiores, porém sem diferença estatística entre elas.

A partir desses resultados, concluiu-se que as cultivares com maiores produtividades nas médias das quatro safras avaliadas foram: Tupi RN/IAC-125, Topázio/MG1190, Mundo Novo 379-19, Catuaí Amarelo/IAC-62 e Catuaí Vermelho/IAC-99, atingindo 47,615, 48,785, 52,275, 55,055 e 57,355 kg ha⁻¹, respectivamente.